



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

INSTALAÇÃO MEMÓRIAS

ISABELE ESTEVAM DOS ANJOS SILVA

ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
IANARA ELISA SILVA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Belas Artes
da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de
bacharel em Artes Cênicas –
Cenografia

RIO DE JANEIRO
2024

S74i Silva, Isabele Estevam dos Anjos
Instalação Memórias / Isabele Estevam dos Anjos
Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
26 f.

Orientador: ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES.

Coorientadora: IANARA ELISA SILVA.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2024.

1. Instalação. 2. Memórias. 3. Minas Gerais. 4.
Cenografia. I. GUEDES, ANTONIO DE SOUZA PINTO ,
orient. II. SILVA, IANARA ELISA , coorient. III.
Titulo.

Nome do estudante: Isabele Estevam dos Anjos Silva

DRE: 120133696

Artes Cênicas – Cenografia / Departamento de Artes Teatrais – BAT / Centro de Letras e Artes – CLA/ Escola de Belas Artes – EBA

Título do projeto: Instalação Memórias

Nome do orientador: Antonio de Souza Pinto Guedes

Nome da co-orientadora: Ianara Elisa Silva

Data da defesa: 15/07/2024

Resumo: Este presente trabalho, busca desenvolver e explicitar o desenvolvimento da conceituação e criação do projeto da instalação intitulada como: Memórias. Nesse contexto, trabalha-se aqui o conceito das memórias a partir da criação de cinco ambiências diferentes, conceitos e elementos da vivência de uma mineira. A metodologia escolhida para dar forma imagética a este trabalho, foi a criação de pranchas de referências, imagens coletadas e principalmente as maquetes digital e física.

Palavras-chave: Instalação, Memórias, Minas Gerais, Cenografia.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA**

Nome: Isabele Estevam dos Anjos Silva

DRE: 120133696

Título do Projeto: Instalação Memórias

Orientação: ANTONIO GUEDES

A sessão pública foi iniciada às 17:03h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): APROVADO (A) / APROVADO COM LOUVOR APROVADO (A) COM RESSALVAS / REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	<input checked="" type="checkbox"/>		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	<input checked="" type="checkbox"/>		

Comentários: A estudante apresentou um projeto em que conjugou memória, afetos e poesia. Ressalamos a qualidade da maquete e da exposição oral.

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Antonio Guedes (orientador)



Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 14/07/2024 15:35:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Samuel Abrantes

Ronald Teixeira

Estudante:

Isabele Estevam dos Anjos Silva

Coordenador:



Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 14/07/2024 15:30:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dedico aos meus, principalmente às minhas amoras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e o privilégio de me capacitar para finalizar mais esse ciclo. A Ele toda honra e glória por mais uma oportunidade de aprendizado.

Agradeço imensamente à minha mãe, pois sem o apoio, esforço e incentivo dela nada disso seria possível. Este projeto não é só meu, ele é nosso. Muito obrigada por tudo, Dona Eunice.

Agradeço às minhas irmãs, mas principalmente à minha irmã e madrinha, Franciele. Dividir a vida, o lar e os problemas com você faz com que a minha vida seja mais leve. Você foi a minha base, obrigada por toda a parceria.

À família Anjos e Silva por todo o apoio incentivo, mesmo que de longe.

Aos meus avós, Leni e José, por todas as histórias e vivências compartilhadas. Sem os senhores, não existiria este projeto.

A todos os professores e professoras que tive o privilégio de encontrar ao longo dessa minha jornada acadêmica, em especial ao meu orientador Antônio Guedes e a minha coorientadora Ianara Elisa. Vocês são exemplos de pessoas e profissionais para mim, e serei muito realizada se na minha carreira puder trabalhar com profissionais como vocês. Gratidão por tudo.

Aos meus amigos e futuros colegas de profissão que encontrei pelos corredores da faculdade, grata demais por ter vocês comigo nessa jornada.

A todos os envolvidos que contribuíram na conclusão de mais uma etapa na minha vida, muito obrigada.

SUMÁRIO:

1. Introdução:	08
2. Elementos Presentes Na Instalação:	08
2.1. Ilha 1 - O ouro do Sertão:	09
2.2. Ilha 2 – “Os Silvas”:	12
2.3. Ilha 3 – Causos:	15
2.4. Ilha 4 – Quermesse:	18
2.5. Ilha 5 – Reflexos:	21
2.6. Pinguelas:	22
2.7. O Rio:	24
3. As Maquetes:	25
3.1 Maquete Digital:	25
3.2 Maquete Física:	26
4. Considerações Finais:	30
5. Referências Bibliográficas:	30

1 INTRODUÇÃO

A minha ideia inicial é fazer uma instalação que trabalhe a partir de um conceito de Memória. Na tentativa de explorar esse conceito, utilizo como inspiração a dimensão dos sonhos que é muito utilizada no surrealismo. Entretanto, o conceito de memória que pretendo construir, aproxima a dimensão dos sonhos da memória, na medida em que o mundo dos sonhos, de alguma forma, se confunde com o nosso inconsciente.

[...] Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, P. 204)

Essa ideia surgiu a partir de um projeto cenográfico realizado por mim em uma oficina no Armazém da Utopia, que trazia como temática principal a tradição e transgressão e que optei como ambiência o cerrado mineiro. Outro projeto que serviu como uma inspiração inicial foi o documentário que produzi juntamente com dois diretores sobre a vida dos meus avós, intitulado “E juntos dançamos” (2024). Com isso, após convidar o Antônio Guedes para ser meu orientador dei início a execução e conceituação do projeto.

2 ELEMENTOS PRESENTES NA INSTALAÇÃO:



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp.

Serão 4 ilhas grandes, interligadas por “pinguelas” (pontes); e essas ilhas serão cercadas/emolduradas por uma extensão de terra nas extremidades da sala. Para ter o acesso à instalação existe um caminho de pedras que liga a entrada com à 1ª ilha.

A partir do levantamento de palavras e sentimentos que quero passar como meu trabalho elencado no início do meu processo criativo, selecionei as 5 ambiências que estarão presentes nessa instalação em cada uma das ilhas.

2.1 Ilha 1 - O ouro do Sertão

Uma parte importante em praticamente em todas as minhas vivências está na observação de como a natureza sempre esteve presente em cada memória - principalmente quando penso em minha infância na casa dos meus avós no interior de Minas Gerais. Como representação dessa natureza temos na primeira ilha o pé de pequi.

Esta árvore foi escolhida porque o pequi é o fruto mais consumido, comercializado, e o mais estudado nos aspectos nutricional, ecológico e econômico do cerrado brasileiro (popularmente chamado também de “ouro do sertão”). Ele se faz presente aqui para trazer essa imponência e representar a força de uma árvore que nasce e dá fruto mesmo nas adversidades de um solo pobre em nutrientes, conseguindo gerar emprego e renda para milhares de pessoas em áreas pobres e castigadas pela aridez. Por essa importância escolhi o pequi para estar ao “centro” da instalação, representando aqui a força motriz desse projeto.

Estruturalmente essa árvore será feita a partir de uma estrutura metálica oca (vergalhões, tubos metálicos), cercada de tela de galinheiro e com o acabamento em tinta dourada para imitar ouro. Essa estrutura será imponente e terá aproximadamente 6 metros de altura. O solo será a terra vermelha, chão vermelho bem característico do cerrado. A sonoridade dessa parte será o som de passarinhos e aves presentes na região representada.



Foto: Prancha de referência Ilha 1



Foto de Jurandir Lima, Pequizeiro - Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Minas Gerais – Brasil

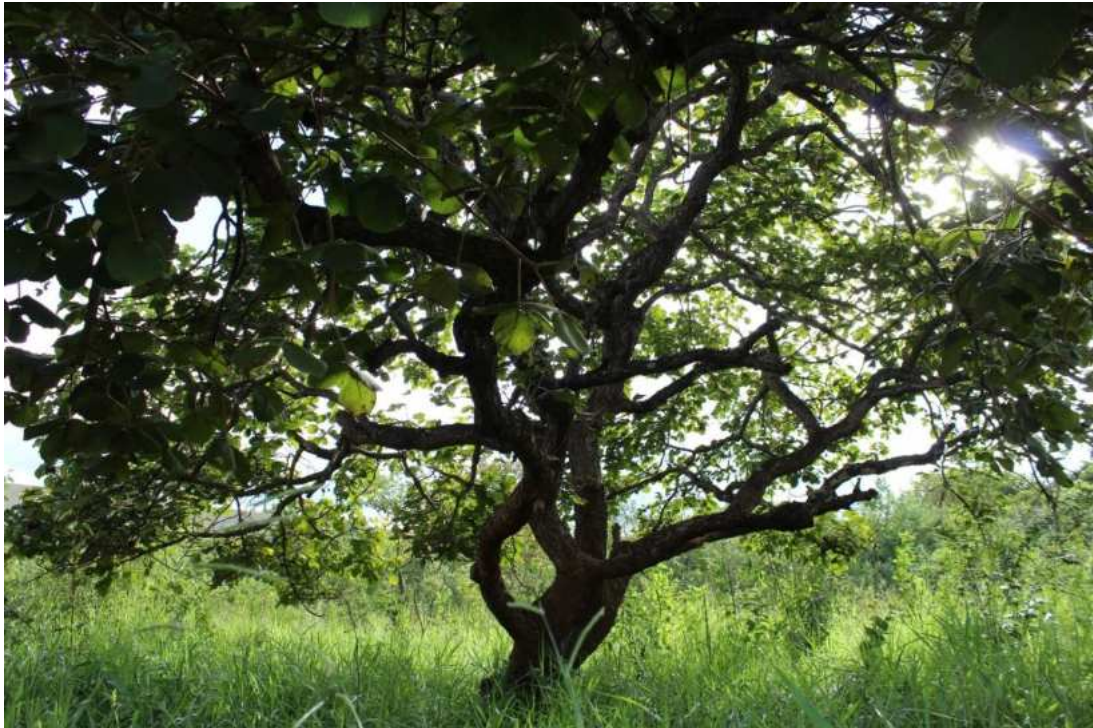


Foto: Arquivo pessoal (2024)



Foto: Exemplos de tipos de estrutura. Disponível no link: <https://br.pinterest.com/pin/289497082316437415/>

2.2 Ilha 2 – “Os Silvas”

A segunda ilha traz como ambiência a temática familiar. Segundo Rosa Maria Macedo, Coordenadora do Núcleo de família e Comunidade da PUC-SP, em seu artigo intitulado “A família do ponto de vista psicológico: Lugar seguro para crescer”:

A família é, para a Psicologia, revestida de uma importância capital, dado que é o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade nascente de cada novo ser humano. Assim, a família é vista como o primeiro espaço psicossocial, protótipo das relações a serem estabelecidas com o mundo. (MACEDO, 1994, p. 63)

A partir dessa ideia busco trazer em minha instalação uma representação de como que esse núcleo familiar é importante para a formação social e cultural de um ser humano na sociedade.

O elemento principal aqui é o muro de uma casa normalmente encontrada no interior (casa de roça/casa de avó). O muro branco com alguns tijolos de adobe aparecendo, uma porta dupla simples semiaberta em madeira, cobertos por telhado colonial simples. Encontro minha referência visual nas obras do artista plástico Alfredo Vieira.



(“A Vida na Roça” - óleo sobre tela Pintura de Alfredo Vieira – 2020)



("De Tardinha" - óleo sobre tela Pintura de Alfredo Vieira – 2021)

A parte posterior do muro, que seria a parte de dentro da casa, será preenchida com prateleiras cheias de elementos característicos de uma cozinha caipira. O chão interno terá a textura do “vermelhão”/cimento queimado vermelho (muito comum em casas antigas). A porta estará semiaberta tornando aquele ambiente de dentro da casa inacessível para os visitantes da exposição. Assim, impedindo a entrada do espectador na casa, pretendo sugerir às pessoas que elas até podem acessar estas memórias, mas não podem vivê-las novamente, predominando o sentimento de nostalgia.

O solo dessa ilha será feito com “caquinhos” de cerâmica laranja. A sonoridade será feita a partir de falas sobrepostas como se estivessem muitas pessoas conversando ao mesmo tempo, igual a uma festa/reunião familiar com muitos membros. E sempre terá um café sendo passado para ativar também essa memória olfativa.

ILHA 2 - OS SILVAS
PRANCHA DE REFERÊNCIA



Foto: Prancha de referência Ilha 2



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp.



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp.

2.3 Ilha 3 - Causos

Nessa terceira ilha a temática que será trabalhada é a contação de histórias. Para esta utilizaremos de um elemento que exerce uma grande expressividade cultural até os dias de hoje principalmente nas regiões do interior: o fogão a lenha. A escolha por esse utensílio se deu devido à memória afetiva que as pessoas nascidas e criadas em meio a essa tradição, guardam, seja pelo olfato, seja pela audição que nos transporta no crepitar da lenha sendo queimada, seja pelo calor proporcionado pelo fogo. É ao redor do fogão a lenha que muitas histórias são eternizadas, já que é tradição (principalmente no interior de Minas Gerais) juntar a família redor do fogão enquanto se cozinha e contar “causos”. Como escreveu Camilo Durante Assis, em sua crônica Aconchego, “[...] As pessoas se juntam ao redor, os rostos vão ficando corados e alma se aquece. É o aconchego do fogão à lenha”

O fogão estará disposto no chão e terá aproximadamente 6 metros de altura, com 2 aberturas para que as pessoas possam transitar no interior dele. A escolha pelo tamanho do fogão se deve à intenção de fazer uma referência à infância, quando tudo parece muito maior do que realmente é.

Instalado nas aberturas do fogão, através de fones de ouvido, histórias serão contadas. Estas histórias serão coletadas junto aos idosos que têm, por hábito, distrair a família com esses relatos. Dessa forma, os visitantes poderão ouvi-los e, enquanto escutam, podem dispor de rapadura e um cafezinho.

O solo dessa ilha será de pedras, se assemelhando as ruas das cidades históricas de Minas Gerais, como as ladeiras de Ouro Preto. A sonoridade será feita a partir do trepidar da lenha no fogão, e gostaria também que nesse lugar tivesse uma essência de comida sendo preparada na hora (pão sendo assado, pão de queijo ou de algum doce), um cheiro aconchegante e nostálgico.



Foto: Prancha de referência Ilha 3



Fonte: Arquivo pessoal, (2021)

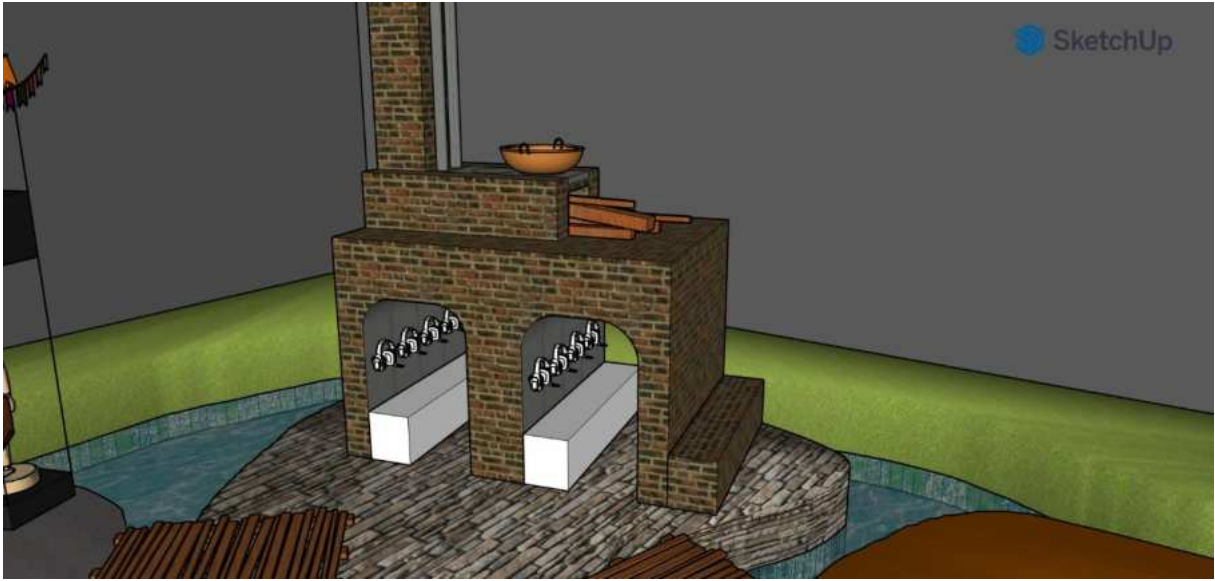


Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp.



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp.

2.4 Ilha 4 – Quermesse

Em minha trajetória acadêmica tive a oportunidade de fazer parte da comissão de artes da Companhia Folclórica do Rio – UFRJ, um grupo de dança, de pesquisa e de divulgação da cultura popular brasileira. E vi ali a necessidade de sempre que eu tiver a oportunidade de divulgar, apresentar e disseminar os ensinamentos e vivências experienciadas por mim ali iria fazer, para que mais pessoas possam conhecer sobre a nossa riquíssima cultura.

Com isso, os elementos que constituem essa ilha são símbolos de manifestações culturais. Serão 12 torres expositivas dispostas pelo chão da ilha, cada uma com um elemento, figurino ou adereço característicos de alguma manifestação cultural. A ideia é aludir a expressões culturais, vindas principalmente de Minas Gerais, e que carregam também traços de memória afetiva, como a cavalhada, congado, quadrilha, festa do divino, festa do rosário, mineiro-pau, caxambu, folia de reis, pastorinhas, entre outros. Na parte superior das torres terá uma tela que passará registros em vídeo das respectivas manifestações culturais.

Dispostas em cima da ilha terá bandeirinhas multicoloridas referenciando as tradicionais festas juninas. O chão será acimentado, intencionando a vontade de trazer essas manifestações também para o conhecimento das pessoas da “cidade” e não ser apenas de conhecimento das pessoas do interior. As vestimentas típicas, máscaras e diversos adereços poderão ser tocados pelos espectadores para que possam sentir as texturas das peças.

A sonoridade dessa ilha será feita a partir do som e cânticos tradicionais dessas manifestações.



Foto: Prancha de referência Ilha 4



Foto: Alexa Silva, Terno de Folia de Reis em Jaboticatubas MG)



Bandeira de Nossa Senhora do Rosário. Congadas de Minas – Congado, em São João del-Rei (MG)



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp

2.5 Ilha 5 – Reflexos

Essa ilha, diferentemente das outras, terá por característica geral não ter ligação ou modo de acessá-la (não terá caminho e nem ponte). Isso para fazer uma referência a uma característica que percebo nas memórias: mesmo você as vendo não consegue voltar naquele lugar e naqueles objetos que a constituem da mesma forma que eles estavam naquele momento.

Aqui o único elemento presente são os espelhos que estarão posicionados do final da extensão de terra da ilha até o tamanho a cenografia, rodeando toda a sala e refletindo toda a exposição.

O solo será uma grama bem baixinha referenciando as grandes montanhas que emolduram a grande paisagem de Minas Gerais.

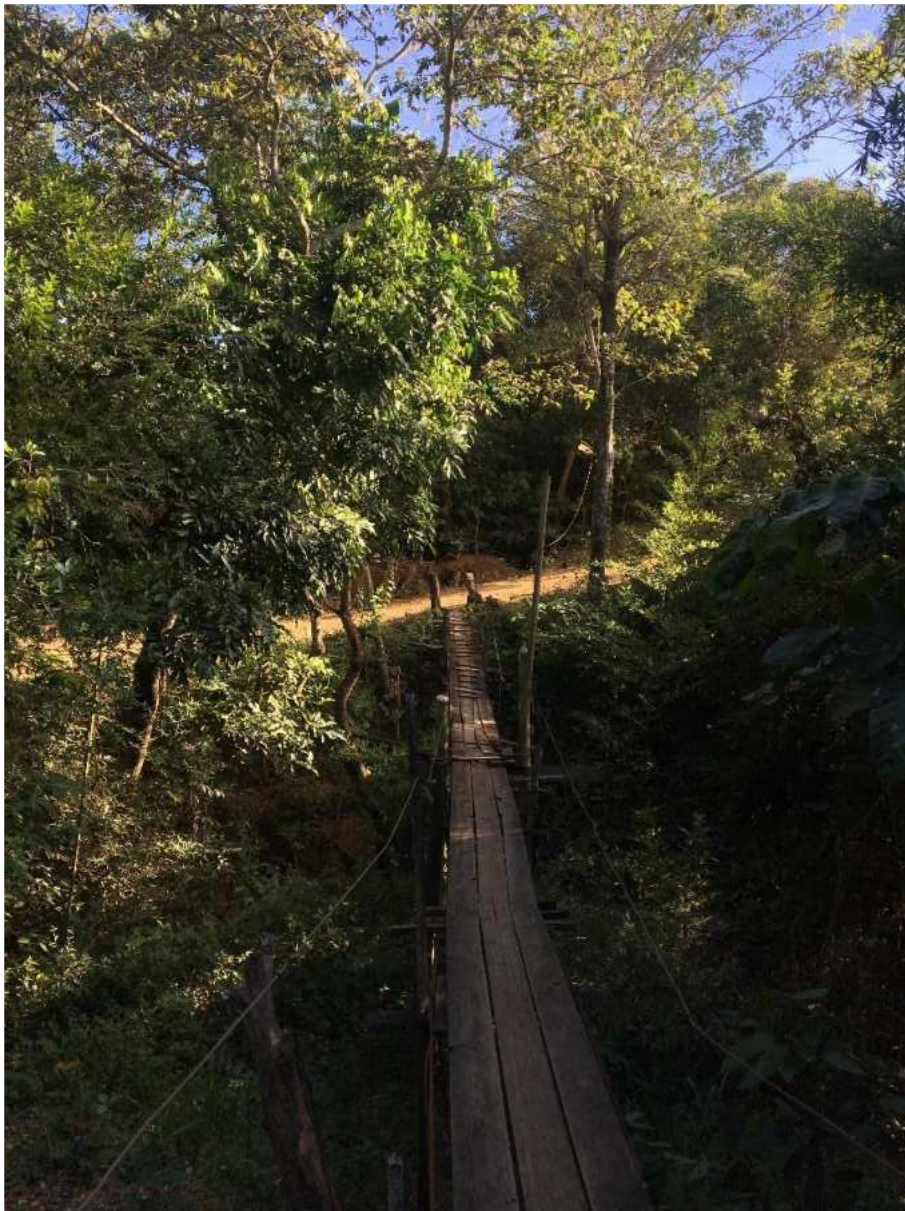


Foto: Prancha de referência Ilha 5

2.6 Pinguelas

Como foi dito anteriormente, a ligação entre as ilhas (1, 2, 3 e 4), será feita a partir de pinguelas que interligam uma à outra.

Segundo o dicionário pinguela pode ser caracterizado como “peça de madeira atravessada sobre um leito de água para servir de ponte”. E será a partir desse conceito que irei trabalhar aqui: uma forma simples e rústica, muitas vezes feita pelos próprios moradores do interior, em locais que tem passagem de água.



Fonte: Arquivo pessoal, (2021)



Fonte: Cena do filme documentário “E juntos dançamos”, (2024)



Fonte: Cena do filme documentário “E juntos dançamos”, (2024)

2.7 O Rio

Outro elemento muito importante presente na instalação é o rio existente entre as ilhas. Apesar do cerrado Brasileiro ser uma região semiárida e muito seca ela abriga em si a nascente de bacias hidrográficas importantíssimas, e é chamado por alguns estudiosos como o “berço das águas”. Como exemplo disso temos duas bacias que nascem em território mineiro, a bacia do Rio São Francisco e a bacia do Rio Doce. O rio São Francisco nasce na serra da Canastra e as nascentes do rio Doce estão em Minas Gerais, nas serras da Mantiqueira e do Espinhaço.

Entretanto não poderia deixar de representar também um dos maiores crimes socioambientais do Brasil o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, MG (2019) e o rompimento da barragem de Fundão em Mariana, MG – (2015) que afetaram diretamente as bacias hidrográficas do Rio Doce e do Rio São Francisco, além das vidas ceifadas e pessoas que ficaram desalojadas.

Haverá um momento performático em que a lama tomará o lugar dessa água limpa. Ela começará a ser despejada às 12h28min (mesmo horário que a primeira barragem de Brumadinho se rompeu) e terá tomado o ambiente totalmente às 16h20min (mesmo horário que a primeira barragem de Mariana se rompeu). A ideia é manter sempre a água com a altura de aproximadamente 30cm, e para isso se faz necessário que uma parte dessa água que já estava ali seja recolhida enquanto a lama está sendo despejada e para isso será planejado um sistema hidráulico de bombas (posteriormente e provavelmente por um engenheiro capacitado).



3 AS MAQUETES

Para dar forma a esse trabalho além das pranchas de referências e imagens coletadas, optei por duas representações imagéticas: a maquete digital e a maquete física.

3.1 Maquete Digital

Para a maquete digital utilizei o aplicativo Sketchup para fazer a modelagem, que me ajudou muito a visualizar esse espaço e resolver alguns questionamentos em relação a estruturação. Aqui, contei com a ajuda da minha co-orientadora Ianara, que solucionou algumas dúvidas práticas que tinha sobre o aplicativo.



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp, Vista superior.



Foto: Representação digital feita pelo programa SketUp

3.2 Maquete Física

Já na maquete Física pude colocar em prática várias técnicas e conhecimentos adquiridos durante a minha jornada acadêmica, sempre utilizando da escala para ser o mais fiel possível na representação imagética desse projeto. Para uma melhor visualização optei pela escala 1:25, fazendo com que a maquete tenha em escala real aproximadamente 60cm/60cm.









4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, ao trabalhar o conceito a partir das minhas vivências e memórias (mesmo sem ser de uma forma pragmática) percebi ser possível afetar não apenas a mim, mas também aqueles que se identificarem com algum dos elementos presentes na instalação, trazendo a imersão que intencionava encaminhar desde os conceitos iniciais do meu projeto.

Em síntese, tenho para mim como artista que o processo é muito mais importante que o resultado. Por isso, produzir e desenvolver esse projeto foi muito especial e agregador para mim, afinal foi um processo de criação muito enriquecedor e válido não apenas como discente, mas também como pessoa.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Antonio. **Saiba mais sobre os biomas do Cerrado e da Caatinga**. Agência Câmara de Notícias, 2006. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/88616-saiba-mais-sobre-os-biomas-do-cerrado-e-da-caatinga/>>. Acesso em: 08 de abr. 2024.

BARROS, José Márcio. **Cadernos de História**, v. 4, n. 5, p. 31-36, 18 nov. 1999.

DOURADO, Flávia. **Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>>. Acesso em: 25 de fev. 2024.

FOGÃO A LENHA, PATRIMÔNIO CULTURAL?. **Ecofogão**, 2012. Disponível em: <<https://ecofogao.com/fogao-a-lenha-patrimonio-cultural/>>. Acesso em: 05 de março. 2024.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Biblioteca digital, 1992. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>>. 25 de fev. 2024.

SCHMIDT, Benedito Bisso. **Entre a filosofia e a sociologia : matrizes teóricas das discussões atuais sobre história e memória**. Lume repositório digital, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163808>>. Acesso em: 05 de março 2024.